Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 13/2026

22 de julho a 4 de agosto de 2026

Sumário Executivo

As **reformas das Nações Unidas e da Organização Mundial da Saúde** ganharam tração neste mês de julho que está se encerrando. Em Nova York, no dia 30/07, os 15 membros do *Conselho de Segurança da ONU* realizaram uma primeira votação informal preliminar e não-vinculativa, visando a eleição do novo(a) Secretário(a)-Geral, que ocorre na Assembleia Geral em setembro. A costa-ricense Rebeca Grynspan teve a melhor acolhida pelo Conselho entre os sete candidatos já inscritos no processo. *Tobar e Alcázar* apresentam e analisam preliminarmente os resultados neste fascículo. Chamam a atenção que o(a) novo(a) SG tem o desafio de enfrentar a crise política e a fragilização do multilateralismo nas últimas décadas, implementando a *Iniciativa ONU 80* sobre reforma das Nações Unidas https://www.un.org/un80-initiative/en/all-un80-related-resources-and-documents na forma como está formulada, ou propondo mudanças na proposta apresentada por Guterres. Por outro lado, os problemas globais que o(a) esperam também não são pequenos: conflitos militares importantes, desigualdades crescentes entre países, regiões e pessoas, acúmulos de déficits no campo dos direitos humanos e do desenvolvimento, a tríplice crise planetária, entre tantos outros.



Na **OMS**, como em todas as agências, fundos e programas da ONU, também está em curso um processo de reforma, definido pelos Estados-membros na Assembleia Mundial de Saúde (AMS) deste ano https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA79/A79_31-en.pdf. A resolução aprovada define a constituição de uma Força Tarefa que elaborará uma proposta a ser apreciado na AMS de 2027. A Força Tarefa será composta de 25 membros, organizados por regiões geográficas da OMS e níveis de desenvolvimento econômico, com indicação direta dos blocos regionais. O objetivo central é aplicar o princípio da subsidiariedade (decisões tomadas no nível regional, e não centralizada em Genebra). A Task Force será composta por:

- 14 Representantes de Estados-Membros (Países): 2 países da Região Africana (AFRO; 2 países da Região das Américas (AMRO/OPAS); 2 países da Região do Mediterrâneo Oriental (EMRO); 2 países da Região Europeia (EURO); 2 países da Região do Sudeste Asiático (SEARO); 2 países da Região do Pacífico Ocidental (WPRO); 2 membros adicionais provenientes dos países que assumem a Copresidência.

- Copresidência: a liderança da força-tarefa deve ser compartilhada obrigatoriamente por 1 país em desenvolvimento e 1 país desenvolvido.

- Demais 11 Assentos na Força-Tarefa para evitar duplicações e alinhar financiamento e resposta: 5 principais iniciativas globais de saúde (não-ONU): Gavi (Alliance), Fundo Global (AIDS, TB e Malária), CEPI, Unitaid e o Fundo Pandêmico do Banco Mundial; 4 agências do sistema ONU: Agências focadas em saúde (como UNICEF, UNFPA, UNAIDS); 1 representante do Banco Mundial; 1 representante de organização regional de saúde.

A Força Tarefa terá o brasileiro **Prof. Dr. Rômulo Paes (FIOCRUZ Minas Gerais)** como um dos representantes da região das Américas.

Ademais, além da reforma no horizonte político, no próximo ano haverá eleições para a definição de um novo(a) Diretor(a) Geral da Organização.

Os Cadernos já há algum tempo vêm acompanhando e noticiando ambos os processos e reafirmamos o compromisso de continuar desenvolvendo esta tarefa.

Assembleia Geral revisa ECOSOC e HLPF 2026

Com superlativa agenda https://docs.un.org/en/E/HLPF/2026/1 realizou-se na última quinzena (7-15 de julho), o **Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável 2026** (**HLPF**, no seu acrônimo em inglês), em Nova York, na sede da ONU, e no âmbito da reunião anual do *ECOSOC (Conselho Econômico-Social das Nações Unidas)*. Nesta quinzena, a Assembleia Geral fez numa de suas sessões uma revisão do processo que se desenvolveu no ECOSOC e no HLPF 2026.

A UNGA acolheu preliminarmente a *Declaração Ministerial,* que é o principal documento político que emana do HLPF https://press.un.org/en/2026/ecosoc7234.doc.htm. Além disso, a Assembleia adotou resoluções sobre governança do desenvolvimento sustentável. Reafirmou o tema geral da programação do HLPF de 2027, que será: "*Ampliar as transições justas para alcançar o desenvolvimento sustentável, a erradicação da pobreza e a plena implementação da Agenda 2030 e de seus ODS"*. Os ODS a serem analisados em profundidade são os *Objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 15 (Vida Terrestre) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação*).

A Assembleia decidiu ainda que em 2028 o tema será "C*umprir, transformando promessas em ação: ampliar ações transformadoras, justas, inclusivas, equitativas e coordenadas para alcançar o desenvolvimento sustentável e entregar a Agenda 2030 e seus Objetivos*" e que que o Conselho e o Fórum revisarão em profundidade os ODS 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15 e 17. Para 2029, o tema será "*All in: erradicar a pobreza e não deixar um objetivo para a implementação da Agenda 2030*", e a revisão dos ODS 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 16 e 17.

O ODS 17 está sempre presente, pois aborda a governança necessária para a implementação da Agenda 2030 e seus ODS como um todo. *Alcázar* examina no seu artigo dessa

quinzena exatamente as dificuldades políticas e alguns obstáculos técnicos que vêm impedindo uma boa governança do desenvolvimento sustentável, por isso focando no ODS17.

Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) amplia até 2030 o mandato do Alto Comissário para os Direitos Humanos, o austríaco Volker Türk

Depois de difíceis e acaloradas discussões que antepuseram Estados Unidos, Israel e Argentina à maioria dos demais Estados-membros da ONU, a AGNU aprovou a proposta do SG António Guterres de estender por mais 4 anos, até 2030, o mandato do atual Alto Comissário, Volker Türk. As críticas vieram destes três países de posições mais conservadoras quanto à direitos humanos, e insatisfeitos por medidas tomadas por Türk na função que exerce junto ao Conselho de Direitos Humanos (CDH). Os representantes do Uruguai e do México defenderam a gestão de Türk, afirmando que ele tem realizado "trabalho sólido e construtivo à frente do Alto Comissariado" e apoiando a proposta do SG, assim como o representante da França, que enfatizou que Türk tem sido "uma voz de consciência, confrontando os Estados com a realidade e suas responsabilidades" ao longo de seu mandato.

A AGNU criou o cargo de Alto Comissário para os Direitos Humanos em 1994. Em 8 de setembro de 2022, a Assembleia aprovou a nomeação do Secretário-Geral de Volker Türk (Áustria) para um mandato de quatro anos, que expiraria em 11 de outubro de 2026. No início de julho, o Secretário-Geral propôs que Türk fosse reconduzido por um período de quatro anos, com início em 12 de outubro de 2026 e expiração em 11 de outubro de 2030. A votação registrada foi de 144 votos a favor, 10 votos contra (Argentina, Burkina Faso, República Popular Democrática da Coreia, Israel, Mali, Nicarágua, Níger, Federação Russa, Trinidad e Tobago, Estados Unidos), com 13 abstenções.

A votação ressaltou o amplo apoio ao sistema de direitos humanos da ONU, ao mesmo tempo em que deixou visível as crescentes tensões políticas sobre nomeações de liderança, autoridade institucional e a direção futura da governança multilateral.

A guerra de versões sobre a guerra real

Na guerra, a primeira vítima é a verdade. Atribuída a pensadores antigos como Ésquilo e popularizada por figuras políticas ao longo dos séculos, a expressão descreve a manipulação dos fatos como uma arma estratégica essencial.

São impressionantes as mentiras contadas por todos os lados envolvidos nas guerras da Ucrânia e no Oriente Médio. O caso mais grave é certamente o caso do conflito USA-Irã. A maioria das pessoas e as economias de todo o planeta sofrem as consequências destas manipulações de informações, por exemplo com o preço volátil do petróleo a cada anúncio diferente sobre o estreito de Ormuz ou o curso das negociações, o que impacta o preço de cada produto ou serviço mundo afora. Evidentemente há ganhadores com isso: os que são avisados antes de cada movimento e que fazem negócios bilionários relâmpagos com o "cru", vendendo ou comprando o "ouro negro" na hora certa nos mercados mundiais. Famílias de castas governantes estão enriquecendo com estas guerras e setores industriais específicos (como o complexo industrial e tecnológico militar), enquanto a miséria se alastra entre a maioria devido às consequências destas guerras

Em **Gaza**, as mortes de inocentes, a fome, a desnutrição, as doenças e os serviços de saúde em frangalhos continuam. Informe de situação da OMS https://www.emro.who.int/opt/priority-

areas/occupied-palestinian-territory-health-crisis-2023.html sinaliza que ataques aéreos continuam e a escassez de suprimentos médicos, alimentos, água e combustível praticamente exauriram um sistema de saúde que já carecia de recursos. Os hospitais têm operado muito além de sua capacidade, devido ao número crescente de pacientes e de civis deslocados em busca de abrigo. A prestação de serviços de saúde essenciais — desde cuidados maternos e neonatais até o tratamento de doenças crônicas — continua gravemente comprometida. Sobre o **Oriente Médio** como um todo, o Escritório da OMS para a região publicou informe https://www.emro.who.int/images/stories/eha/Health-emergencies-situation-report-1-June2026.pdf que sinaliza haver cerca de 117 milhões de pessoas necessitando ajuda humanitária, entre as quais 60 milhões de deslocados de seus habitats; e 80 milhões sofrem severa ameaça de insegurança alimentar.

Conflitos armados em toda a **África** devastam gravemente os sistemas de saúde pública, provocando altas taxas de mortalidade infantil, surtos de doenças evitáveis e a destruição generalizada da infraestrutura médica em nações como *Sudão, Burkina Faso e República Democrática do Congo*. A maioria das mortes ocorre de forma indireta — em decorrência de desnutrição, deslocamento populacional e colapso do acesso aos serviços de saúde — e não por meio de combates diretos.

====*====

Na **Venezuela,** mais de um mês após os dois terremotos que atingiram o centro-norte da Venezuela em 24 de junho de 2026, a resposta de emergência permanece ativa, ao mesmo tempo em que se lançam as bases para a recuperação inicial. Segundo a OPS https://www.paho.org/en/documents/situation-report-no8-earthquakes-venezuela-2026-m72-and-m75 as prioridades agora concentram-se em manter serviços de saúde essenciais, fortalecer as vias de encaminhamento e apoiar acampamentos temporários, prevenindo riscos à saúde pública e garantindo o fornecimento contínuo de medicamentos e equipamentos essenciais com base nas necessidades. Aproximadamente 30.638 doses de vacina foram administradas, enquanto atividades de vigilância laboratorial, ambiental e baseada em eventos continuam a apoiar a verificação e a resposta oportunas. Acampamentos de transição abrigam agora 24.477 pessoas em 107 locais, com 87% de ocupação; as necessidades de saúde, WASH (água, saneamento e higiene) e proteção estendem-se além de La Guaira, chegando ao Distrito Capital e a Miranda à medida que as populações se deslocam, o que exige uma ação coordenada entre vários estados. A OPAS/OMS continuou a apoiar a resposta com medicamentos e equipamentos críticos, e continua a fortalecer o Ministério do Poder Popular para a Saúde (MPPS) por meio de sua Equipe Regional de Resposta nas áreas de coordenação de emergência, logística, gestão de informações, epidemiologia, laboratório, WASH, imunização, comunicação de risco e coordenação de EMTs (Equipes Médicas de Emergência), com a chegada de especialistas adicionais nas áreas de entomologia e prevenção e controle de infecções.

Avalanche imigratória em Ceuta, Espanha, assombrou a Europa

Segundo fontes do governo espanhol, cerca de 70 mil imigrantes marroquinos e de outros países africanos, a maioria homens jovens ou adolescentes, chegaram ao enclave espanhol de Ceuta em território africano (marroquino) em apenas 2 dias da semana passada, a nado ou em rudimentares flutuadores, fugindo da pobreza e da falta de oportunidades de toda a ordem. As leis que regulam a migração na Espanha, as mais avançadas da Europa, e *fake news* em redes sociais marroquinas, possivelmente difundidas por ativistas conservadores de países

adversários da política migratória espanhola para gerar caos, impulsionaram esta estranha avalanche de imigrantes. Falta água potável, comida, assistência médica e, sobretudo, empatia com os jovens que acreditaram nas milícias terroristas que venderam ilusões de uma vida melhor, o "sonho europeu". Entretanto, a maioria já foi devolvida ao Marrocos. Dirigentes de governos europeus conservadores e deputados de direita do Parlamento Europeu tentam desmoralizar o presidente espanhol, Pedro Sánches, e suas políticas migratórias sensíveis e responsáveis. O episódio redundou em mais de 100 afogamentos, número de cadáveres recolhidos do mar, embora admitam as autoridades que as vítimas possam ser em número muito maior. Leia mais no informe de ***Freire*** sobre **Europa** neste fascículo.

Fogo florestal continua destruindo florestas e casas e desalojando milhares no mundo

Europa, África, Ásia, América do Norte e outras regiões estão sofrendo consequências do calor intenso, da seca e do despreparo para o enfrentamento de emergências "naturais". Milhares de hectares da já escassa floresta da Europa ardeu nesta temporada de calor intenso, especialmente na Espanha e França, mas também na Grécia, destruindo a biodiversidade, ameaçando áreas habitadas e obrigando a retirada de milhares de pessoas. A OMS Europa emitiu alertas e medidas que permitem reduzir os impactos das nuvens de gases oriundos das queimadas sobre a saúde humana. Contudo, enquanto gasta bilhões de euros em armamento, os recursos destinados pelos governos europeus para enfrentar este 'novo normal' do fogo são escassos. A gastança em rearmamento, por seu lado, vai para produzir mais fogo (literalmente) e destruição de vidas humanas, enquanto retira recursos para proteger e recuperar a natureza. Leia mais sobre o tema no informe de ***Magalhães & Galvão*** sobre *saúde e ambiente* e de ***Freire*** no informe sobre *Europa*.

Friends of PAHO (Amigos da OPAS)

O plano da administração Trump de interromper o financiamento da *Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)* que, como se sabe, coordena esforços de saúde pública dos países da região das América, incluindo os Estados Unidos, deixará os americanos mais vulneráveis a ameaças de doenças infecciosas, alertaram mais de 100 líderes americanos em saúde e segurança nacional em uma carta aberta divulgada no dia 30/07 último. Os signatários incluem ex-secretários de saúde, diretores de agências de saúde, funcionários do Pentágono e da Casa Branca, além de cirurgiões-gerais que serviram em administrações democratas e republicanas. Fundada em 1902, a organização conta com contribuições de seus 35 países membros. Os Estados Unidos, um dos membros fundadores, devem quase 135 milhões de dólares em taxas em atraso desde o final de 2024. No seu primeiro dia no cargo, o presidente Trump retirou os Estados Unidos da Organização Mundial da Saúde e encerrou todo o financiamento americano para a agência. O orçamento proposto pela administração para o próximo ano agora elimina o financiamento para a OPAS, escritório regional da OMS para as Américas.

"Uma nação que não pode detectar e conter ameaças de doenças em sua origem não pode proteger totalmente seu povo em casa", escreveram os autores. O Escritório de Gestão e Orçamento dos EUA não respondeu a um pedido de comentário, segundo o *New York Times*, que publicou matéria sobre o tema https://www.nytimes.com/2026/07/30/health/paho-us-pan-american-health-organization-withdrawal.html?unlocked_article_code=1.1IA.Oz2j.zCsq5m-KMJik&smid=url-share

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento*. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Pesquisador e analista responsável por acompanhar a complexidade das **Nações Unidas**, ***Alcázar*** trata do *Objetivo do Desenvolvimento Sustentável — ODS 17*, que é aquele que faz possível todos os demais. O ODS 17 visa o fortalecimento dos meios de implementação da Agenda 2030, que são as parcerias. Parceria, parceiro, união de propósitos para levar adiante o projeto da Agenda, que é também o da ideia encerrada no projeto de nações unidas em torno à Organização do mesmo nome. A ideia de um mundo em transformação para o mundo que queremos está na origem da Organização. Os impedimentos e desafios são muitos, mas nenhum deles consegue apagar o espírito da grande maioria dos países, que apoiam incondicionalmente a Agenda 2030 e os seus ODS.

Segundo ***Tobar*** e ***Alcázar***, as **eleições para o próximo Secretário-Geral da ONU** começaram com uma votação informal do Conselho de Segurança entre sete candidatos da América Latina e da África. Rebeca Grynspan (Costa Rica) liderou a primeira rodada, seguida por Carolyn Rodrigues-Birkett (Guiana) e Rafael Grossi (Argentina). O processo seguirá com novas votações até a definição de um nome para aprovação pela Assembleia Geral. O futuro Secretário-Geral enfrentará desafios como a implementação da iniciativa de reforma UN80, a crise financeira da ONU, tensões geopolíticas, mudanças climáticas, reforma do Conselho de Segurança e o avanço da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito do **Conselho de Direitos Humanos da ONU**, o informe de ***Gaspar e De Negri Filho*** aborda sobre o relatório *Human Rights and New and Emerging Digital Technologies: Human Rights Due Diligence for AI and State Obligations*, publicado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR), que analisa o papel da devida diligência em direitos humanos como mecanismo central para orientar a atuação dos Estados diante dos riscos associados à **inteligência artificial (IA)**. O documento sustenta que as obrigações estatais de respeitar, proteger e garantir os direitos humanos exigem avaliações contínuas dos impactos da IA ao longo de todo o seu ciclo de vida, incluindo desenvolvimento, aquisição, implementação e monitoramento. Além disso, enfatiza a importância da prevenção, transparência, prestação de contas, supervisão independente, responsabilização corporativa e participação social ao lidar com riscos associados à IA. O relatório propõe um modelo regulatório com base em riscos e fundamentado no direito internacional dos direitos humanos, com ênfase na identificação precoce de danos sistêmicos e discriminatórios. Dessa maneira, a publicação constitui uma referência importante a construção de políticas públicas compatíveis com os direitos fundamentais em sociedades cada vez mais digitais.

Reges, Bermudez e Galvão trazem atualização de acontecimentos recentes na **saúde global**. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) concedeu ao Diretor-Geral da Organização Mundial

da Saúde (OMS), *Tedros Adhanom Ghebreyesus*, o título de *Doutor Honoris Causa*, reconhecendo sua trajetória em defesa do direito universal à saúde, do multilateralismo e da equidade global. A homenagem destacou sua liderança à frente da OMS durante a pandemia de COVID-19 e outras emergências sanitárias, bem como seu papel na ampliação da participação dos países do Sul Global na governança da saúde internacional. Durante a cerimônia, foram ressaltados os *avanços da cooperação entre Fiocruz e OMS* em áreas como pesquisa, vigilância epidemiológica, biomanufatura e fortalecimento dos sistemas públicos de saúde, reafirmando valores comuns de solidariedade, inovação e cooperação internacional. O texto também aborda temas centrais da agenda global de saúde discutidos recentemente, incluindo a realização da *26ª Conferência Internacional de AIDS (AIDS 2026*) no Rio de Janeiro, que reafirmou o protagonismo do Brasil e da Fiocruz na resposta ao HIV/AIDS, com destaque para a defesa do acesso equitativo a novas tecnologias de prevenção e para os desafios impostos pela redução do financiamento internacional. Além disso, apresenta reflexões sobre os 80 anos da Constituição da OMS, a importância histórica da cooperação internacional para a saúde global, o andamento das negociações do Acordo sobre Pandemias e os avanços científicos observados após 75 dias da emergência internacional causada pelo *vírus Ebola Bundibugyo*. Em conjunto, os temas reforçam a necessidade de fortalecer a ciência, o multilateralismo, a produção regional de tecnologias em saúde e mecanismos globais de acesso equitativo para enfrentar os desafios sanitários contemporâneos.

Magalhães e Galvão reportam as últimas semanas foram marcadas por importantes avanços e alertas na **agenda internacional de clima e saúde**. O principal destaque é o relatório da *Global Climate and Health Alliance*, que demonstra que *mudanças climáticas, conflitos armados e saúde pública* constituem uma "policrise", na qual cada crise intensifica os impactos da outra sobre a saúde, os sistemas de saúde, a segurança alimentar e os ecossistemas. O documento evidencia que conflitos armados não apenas destroem infraestrutura e ampliam crises humanitárias, mas também contribuem significativamente para as emissões de gases de efeito estufa, embora essas emissões permaneçam amplamente ausentes dos mecanismos internacionais de transparência climática. Paralelamente, o *verão de 2026 no Hemisfério Norte* registrou algumas das mais severas ondas de calor já observadas, com temperaturas recordes, milhares de mortes relacionadas ao calor na Europa, incêndios florestais de grande magnitude e impactos crescentes sobre a saúde e a segurança energética. Em preparação para a *COP31*, que será realizada na Turquia em novembro, avançam as negociações sobre eletrificação, financiamento climático e fortalecimento de sistemas de saúde resilientes, enquanto a *Climate Week NYC* reforça a implementação de soluções climáticas, consolidando a saúde como uma das principais prioridades da agenda internacional. Estudos científicos divulgados nas últimas semanas também reforçam que o aquecimento global causado pelas atividades humanas está aumentando significativamente a frequência e a intensidade dos eventos extremos, evidenciando a necessidade de integrar políticas de clima, saúde, energia e construção da paz para fortalecer a resiliência das sociedades frente aos desafios globais.

Em relação à **saúde do trabalhador**, o artigo de ***Peres*** informa que a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** lançou, em julho último, o *Relatório Tendências do Mercado de Trabalho na América Latina e no Caribe*, que analisa as transformações estruturais recentes observadas na ALC e seus impactos sobre as taxas regionais de ocupação e desocupação, bem como sobre e empregabilidade em geral. A partir da compilação e análise de dados macroeconômicos e do mercado de trabalho de países da região, o documento identifica que as economias latino-americanas e caribenhas, de uma forma geral, ultrapassaram a fase de

recuperação pós-pandemia e entraram em um novo período, caracterizado pela crescente influência de fatores estruturais como a transição demográfica, as transformações tecnológicas e a persistência da informalidade. A resiliência observada no mundo do trabalho na América Latina e no Caribe em 2025-2026, expressa por taxas mínimas históricas de desemprego, é real, mas frágil, sustentada por um crescimento moderado que ainda não resolveu os hiatos de produtividade nem a superação das históricas desigualdades que marcam o desenvolvimento regional. O enfrentamento de tais desafios passa, entre outras ações sistêmicas, pela capacidade de integrar mulheres e jovens em postos de alta produtividade, assim como pela transformação da informalidade persistente em trabalho decente. Somente através de uma transformação estrutural coordenada, que priorize a competência integral e a estabilidade macroeconômica, a região da ALC poderá converter a resiliência atual em prosperidade sustentável de longo prazo.

O informe elaborado pelo ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global*** apresenta um panorama de acontecimentos recentes relacionados à migração e ao refúgio, com destaque para a *crise migratória em Ceuta*, os *75 anos da Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados* e o possível *naufrágio de embarcações com refugiados rohingya na costa de Mianmar*. A crise em *Ceuta* teve início em 30 de julho de 2026, quando cerca de 60 mil pessoas atravessaram a fronteira entre Marrocos e o enclave espanhol, provocando uma grave sobrecarga dos serviços públicos, dezenas de mortes e uma resposta emergencial do governo espanhol, que reforçou o controle das fronteiras e intensificou a cooperação com Marrocos. O episódio mobilizou a União Europeia, reacendeu o debate sobre a governança migratória e foi explorado politicamente por grupos de extrema direita para defender políticas migratórias mais restritivas. O texto também destaca os 75 anos da *Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados*, ressaltando sua relevância como principal instrumento internacional de proteção às pessoas refugiadas, embora alerte para os desafios impostos pelo crescimento das políticas restritivas de controle migratório. Além disso, aborda a preocupação da *OIM e do ACNUR* com o possível naufrágio de duas embarcações que transportavam mais de 500 refugiados rohingya na costa de Mianmar, evidenciando a persistência dos riscos enfrentados por populações deslocadas e a necessidade de fortalecer a cooperação internacional, as operações de busca e salvamento e os mecanismos de proteção humanitária.

Com foco na **saúde da mulher e da criança**, ***Massari, Vilella e Gomes*** analisam os principais resultados da pesquisa *Demographic Futures Survey 2026*, conduzida pelo **Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)**, com o objetivo de compreender as aspirações e os desafios enfrentados por jovens de 18 a 39 anos em 73 países. A pesquisa revela que, embora a maioria dos jovens valorize a formação de parcerias e a parentalidade, a concretização desses projetos de vida é fortemente limitada por fatores estruturais, com destaque para a insegurança econômica, a instabilidade política e social e a falta de apoio institucional. As transformações demográficas contemporâneas, como o adiamento da formação familiar e a baixa fecundidade, são reflexos de um descompasso entre as aspirações juvenis e as condições sociais, econômicas e institucionais disponíveis, demandando políticas públicas integradas que promovam a autonomia, a equidade de gênero e a redução das desigualdades.

Na área da **segurança alimentar e nutricional global**, ***Nilson, William, Grainger e Oliveira e Silva*** apresentam uma análise do *Relatório sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo (SOFI) 2026,* da **FAO***,* que traz dados atualizados sobre a *fome global* e o *preço de dietas saudáveis* e as tendências sobre os *indicadores de nutrição* em relação aos compromissos globais. A exemplo de 2025, observa-se a continuidade da redução da fome,

porém em velocidade insuficiente para eliminar a fome até 2030, mas com a continuidade das desigualdades regionais e a continuidade do aumento do preço das dietas saudáveis. Duas importantes notícias do relatório foram a manutenção do Brasil fora do Mapa da Fome e o primeiro avanço nos indicadores de subnutrição na África desde a pandemia de Covid-19.

Cazumbá informa que o **Banco Mundial** lançou no final de julho uma publicação que avaliou os impactos negativos dos terremotos que aconteceram na *Venezuela*, em junho. A instituição financeira multilateral revelou que os danos ao país chegaram aos bilhões e que será necessária a reconstrução de forma mais célere, com o objetivo de recuperar a economia e melhorar os resultados sociais. Já o **Fundo Monetário Internacional** esteve na Venezuela em missão após vinte anos, buscando normalizar as relações com o governo da presidente em exercício, Delcy Rodríguez.

Chamas e Cesário analisam desenvolvimentos recentes da *governança multilateral* envolvendo a **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, a **Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)** e a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)**. O informe analisa três desenvolvimentos recentes relacionados ao comércio internacional e à governança da inovação. Inicialmente, examina o pedido de *consultas apresentado pelo Brasil à OMC em razão das tarifas adicionais impostas pelos Estados Unidos* com fundamento na Seção 301 do *Trade Act of 1974*, destacando o contexto da controvérsia, as medidas contestadas e os fundamentos jurídicos invocados com base no GATT 1994 e no Entendimento sobre Solução de Controvérsias. Em seguida, sintetiza a atualização da **UNCTAD** sobre o comércio mundial no primeiro semestre de 2026, ressaltando a expansão do comércio impulsionada principalmente pelos preços, as assimetrias entre economias, os riscos geopolíticos e o dinamismo dos setores associados à inteligência artificial. Por fim, apresenta os principais resultados do relatório da **OMPI** sobre patentes em inteligência artificial generativa, abordando a aceleração do patenteamento, a concentração geográfica da inovação, as tendências tecnológicas e os desafios emergentes para a governança internacional da inovação.

O ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa,*** monitoraram nesta quinzena, 63 **organizações da sociedade civil global**, das quais 43 realizaram publicações relacionadas a temas relevantes para a saúde global. As manifestações concentraram-se principalmente nos *impactos humanitários de conflitos armados, deslocamentos populacionais e desastres*, com destaque para Haiti, República Democrática do Congo, Sudão, Palestina, Afeganistão e Venezuela. Também se sobressaíram discussões sobre o *financiamento da saúde global*, especialmente diante da redução de recursos destinados à resposta ao HIV/AIDS e às emergências humanitárias. Outro tema recorrente foi o fortalecimento dos *sistemas de saúde*, enfatizando a atenção primária, a preparação para epidemias, a vigilância epidemiológica, a participação comunitária e a necessidade de ampliar investimentos públicos. Permaneceram em evidência temas relacionados às *doenças transmissíveis*, especialmente HIV/AIDS, ebola, hepatites, leishmaniose e covid-19, ao lado do crescimento das discussões sobre *mudanças climáticas, poluição, transição energética* e seus impactos sobre a saúde. As organizações também destacaram questões ligadas a equidade, direitos humanos, gênero, envelhecimento, saúde materna e inovação em saúde, reforçando a centralidade dos determinantes sociais da saúde e da cooperação internacional na agenda contemporânea da saúde global.

Ungerer, Kastrup e Monteiro apresentam o **Sul Global**. A diretora do **UNOSSC** apresentou a futura *Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular* à missão da União

Africana, visando impulsionar as Agendas 2030 e 2063. Após a aprovação da Resolução A/80/L.90 pela AGNU, o UNOSSC foi designado para atuar como secretaria técnica do processo preparatório e da revisão intergovernamental do *BAPA+40*. Destaque para o Boletim do mês de julho. O **Brasil** vem intensificando a **Cooperação Sul-Sul** com foco no fortalecimento da *atenção primária e dos sistemas de saúde na CPLP e na América Latina*. Em julho, o Rio de Janeiro sediou a *26ª Conferência Internacional sobre Aids*, ocasião em que o presidente Lula cumpriu agenda voltada ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e à valorização da ciência nacional. No mesmo período, a *Fiocruz* outorgou o título de *Doutor Honoris Causa ao Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom,* e o Fundo Nacional de Saúde aportou R$ 20 milhões para a cooperação técnica com a OPAS/OMS. Em Brasília, o Ministério da Saúde e a OPAS/OMS atualizaram as *diretrizes dos Termos de Cooperação Técnica*, para qualificar a gestão em apoio ao SUS e o Diretor Regional Jarbas Barbosa entregou cartas de designação a *13 novos Centros Colaboradores da OMS no país*, elevando a rede nacional a 31 unidades. Após o HLPF, o **G-77 e a China** vêm intensificando sua coordenação diplomática para consolidar Declarações Ministeriais e preparar posições negociadoras com vistas à 81ª AGNU, em setembro, e sua Reunião Ministerial. O Grupo se reuniu com representantes do Banco Mundial para avançar nos compromissos de financiamento necessários para cumprir o *Compromisso de Sevilha*, defendendo a reforma da arquitetura financeira global e recursos acessíveis para erradicar a pobreza e cumprir os ODS. Em diálogo com candidata à Secretária-geral da ONU, abordaram o comércio internacional, o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do multilateralismo. A Indonésia reafirmou sua doutrina de política externa independente e ativa (*bebas-aktif*), resgatando o Espírito de Bandung de 1955. A postura busca preservar a soberania, rejeitar blocos militares, evitar a instrumentalização do Sul Global por grandes potências e garantir a estabilidade diplomática e regional via ASEAN. Paralelamente, a *Declaração de Colombo* reavaliou os 50 anos da *5ª Cúpula* do **MNA** (1976), alertando para a erosão do ideal do Oceano Índico como zona de paz. O documento aponta que a neutralidade da região é ameaçada pela militarização e alianças exclusivas (AUKUS e Quad), dependência financeira e dívida soberana, vulnerabilidades políticas internas e hegemonia mediática/cultural ocidental. O **Centro Sul** comemorou *30 anos*, reafirmando seu papel como equalizador técnico do Sul Global. Suas publicações abordaram a reforma do Direito Internacional de Investimento (DII) e as assimetrias do mecanismo ISDS sobre regulações de saúde pública, o combate à biofraude via regulamentação de sequências digitais (DSI) para a COP17, e a governança multilateral da inteligência artificial no contexto do lançamento da WAICO, reforçando o apoio analítico aos seus Estados-membros.

O informe de ***Burger, Estephanio e coautores*** dedica-se à análise de dois temas centrais que marcaram a quinzena no **G20**. O primeiro eixo examina os recentes desdobramentos da política do Reino Unido e seus impactos diretos no planejamento e na definição das prioridades da próxima gestão do bloco. Em seguida, o segundo eixo aborda a estratégia diplomática da África do Sul para contornar o boicote imposto pelos Estados Unidos, destacando a articulação com a Alemanha para assegurar a sustentação e a projeção do país no fórum. No **G7** os autores fazem o balanço do exercício de coordenação transfronteiriça do Grupo de Especialistas em Cibernética e três pontos de vista sobre os desequilíbrios globais e a subvalorização cambial chinesa. Os destaques da **OCDE** se dividem entre quatro publicações lançadas no período: um estudo sobre interoperabilidade no setor da saúde, outro sobre iniciativas-piloto em prol da participação política europeia, uma proposta de estrutura conceitual de mensuração da aprendizagem ao longo da vida e uma pesquisa sobre a adoção de inteligência artificial generativa em governos

Hoirisch aborda em seu informe que os países membros do **BRICS** reconheceram a liderança da Índia no avanço da trilha de saúde do BRICS e reverenciaram as nove áreas prioritárias identificadas durante sua presidência. As delegações expressaram apoio ao fortalecimento da Rede de Pesquisa sobre Tuberculose do BRICS, à melhoria da cooperação entre Autoridades Reguladoras de Produtos Médicos, à operacionalização do Sistema Integrado de Alerta Precoce do BRICS para Prevenção e Resposta a Doenças Infecciosas em Massa, à promoção da Arquitetura de Saúde Digital para o Continuum do Cuidado, à institucionalização da colaboração por meio da Missão BRICS por um Estilo de Vida Saudável, à Rede de Centros de Excelência em Bem-Estar Mental, à Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública (RINSP) e as iniciativas voltadas para Doenças Impulsionadas por Determinantes Sociais da Saúde. Os pilares da RINSP/BRICS são: o desenvolvimento da Força de Trabalho em Saúde Pública e Colaboração Técnica; a Prevenção e Controle de Doenças (doenças transmissíveis e não transmissíveis (DNTs)) incluindo Eliminação/Erradicação, quando aplicável; a Preparação, Resposta e Segurança Sanitária em Casos de Epidemia; a Pesquisa Aplicada em Saúde Pública e Sistemas de Saúde; a Saúde Ambiental, Mudanças Climáticas, Resistência Antimicrobiana (RAM) e Saúde Única; a Saúde Digital e Inovação; e o Apoio a Políticas e Consultoria. Os países também apontaram o lançamento dos diversos compêndios e estruturas operacionais do BRICS como recursos importantes de conhecimento para avançar na cooperação.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** analisam que a América Latina tem passado por uma mudança política significativa a níveis nacionais e, consequentemente, regional, como desdobramento da chegada massiva de governos de direita ao poder. Peru e Colômbia se juntam a outros países que são governados por presidentes de direita conservadora, como Argentina e Paraguai. Além disso, as agendas temáticas das políticas externas também indicam uma nova prioridade para a região, questões securitárias. As tensões entre governos de polos políticos diferentes tem surgido e fortalecido as divergências entre antigos parceiros, como é o caso de Brasil e Argentino. Nesse sentido, os arranjos regionais devem passar por mudanças e novos reveses. No seguimento das organizações regionais, destacamos que o *Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu)* participou de eventos sobre hantavirus, El Niño, no Parlamento Andino; e a *Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)* participou em eventos de articulação indígenas e enfrentamento do fogo na área amazônica.

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, analisa os principais acontecimentos políticos, econômicos e sanitários na **África Ocidental e Austral**. Na *África Ocidental*, destaca-se a *69ª Cúpula da CEDEAO*, realizada em Serra Leoa, marcada pelo debate sobre o *futuro da integração regional* após a saída de Mali, Níger e Burkina Faso. A organização buscou reafirmar a unidade regional, renovou sua liderança com a eleição do General Birame Diop para a presidência da Comissão e de Bassirou Diomaye Faye para a presidência *pro tempore*. Também foram anunciados avanços em *dois projetos estratégicos*: o gasoduto Nigéria–Marrocos e a meta de lançamento da *moeda única ECO* em 2027. No campo da *saúde,* houve mudança na direção da *Organização Oeste Africana da Saúde*, em meio aos desafios institucionais decorrentes da divisão entre CEDEAO e AES. A segurança marítima no Golfo da Guiné também recebeu atenção especial por meio de uma reunião regional no Benim. Na área sanitária continental, o *surto de Ebola na República Democrática do Congo* continuou a se expandir, com aumento de casos, mortalidade elevada e risco de disseminação regional. O *CDC África* reforçou sua atuação por meio de novas parcerias voltadas para vigilância, imunização, atenção primária à saúde e fortalecimento dos sistemas sanitários. Na *África Austral*, a *SADC*

discutiu financiamento sustentável da saúde, produção regional de medicamentos, resposta ao HIV, impacto dos eventos climáticos e preparação para emergências. O relatório conclui que segurança sanitária, integração regional, resiliência climática e soberania produtiva permanecerão centrais para o desenvolvimento africano.

No informe sobre a **Europa**, ***Freire*** traz o agravamento dos impactos das mudanças climáticas no continente. Se antes o destaque era o calor extremo, agora os incêndios florestais dominam o cenário, provocando evacuações em massa, mais mortes e o surgimento das chamadas "nuvens de fogo", que favorecem a propagação das chamas. Especialistas apontam que, além das mudanças climáticas, a expansão de florestas de monocultura e o manejo inadequado do solo contribuem para a intensidade dos incêndios. Diante desse cenário, a OMS Europa reforçou a necessidade de planos nacionais para enfrentar ondas de calor, integrando alertas meteorológicos, ações de saúde pública e proteção aos grupos mais vulneráveis. A entidade também alertou para os riscos da fumaça dos incêndios, que pode se espalhar por grandes distâncias e causar problemas respiratórios e cardiovasculares, recomendando medidas de proteção individual e o fortalecimento da resposta dos serviços de saúde. O informe também aborda outros temas prioritários para a saúde na região, como combate às hepatites virais e o aumento dos casos do vírus do Nilo Ocidental em diversos países europeus. A OMS chamou atenção para o rápido avanço da inteligência artificial na saúde sem regulamentação adequada, defendeu maior governança, capacitação profissional e cooperação internacional, incluindo uma futura iniciativa entre países lusófonos. O documento encerra destacando a crise migratória em Ceuta, onde a entrada de dezenas de milhares de migrantes em apenas um dia provocou uma emergência humanitária e reacendeu o debate sobre imigração, desinformação e controle das fronteiras externas da União Europeia.

Marques analisa que o debate sobre a reforma da OMS e da própria Arquitetura Global de Saúde (GHA — Global Health Architecture) está em um momento de profunda ebulição, fortemente pautado por uma demanda de descentralização e transferência de poder para os blocos regionais, pois para que o Acordo Pandêmico saia do papel, a OMS precisa de uma estrutura executiva mais ágil, transparente e imparcial. Países em desenvolvimento **da Ásia e do Oriente Médio** estão usando este debate como barganha política para descentralizar a manufatura de vacinas e insumos, exigindo que a OMS transfira tecnologia para hubs regionais em vez de depender do financiamento ocidental. Países como Índia (OMS/SEARO) e Arábia Saudita (OMS/EMRO) têm se articulado nos bastidores para garantir que seus aliados (ou eles próprios) ocupem vagas na Força Tarefa, grupo que vai liderar os primeiros movimentos de reforma. Enquanto China propõe reformulação das normas globais a partir da centralidade da ONU e do Sul Global, a Índia foca na liderança fabril, biotecnologia e autossuficiência econômica. Arábia Saudita, representando os países do MENA, defende o financiamento estratégico de emergências e autonomia operacional do escritório EMRO. Na Ásia Central, Cazaquistão e Uzbequistão são defensores da Atenção Primária à Saúde e Sub-Regionalização dos escritórios regionais da OMS. A ASEAN**,** enquanto bloco, defende a descentralização da governança e da capacidade fabril e regulatória. Embora haja diferentes visões sobre a reforma da OMS e seu financiamento, todos anseiam pelos mesmos objetivos: autonomia decisória e financeira, descentralização, compartilhamento de dados, hubs e descentralização produtiva. Todos querem se desvincular do Norte Global, das *Big Techs* e dos financiamentos com rubricas.

Em seu artigo, ***Lobato, Santiago e Zamudio*** analisam a pauta bilateral Brasil-China que alcança recorde histórico com carros elétricos, carne e petróleo. Aumento foi de 22% no ano.

Ministros das Relações Exteriores da China+Asean emitem declaração sobre situação no Oriente Médio, defendendo soberania dos países e liberdade de trânsito no mar. Diante do aumento de procura por Panda Bonds, banco central chinês, demandam-se novas regras das agências de classificação de risco dos títulos. No âmbito sanitário, queda de natalidade é notada na diminuição das doses de vacinas. Xi Jinping propõe novos alicerces para educação básica na China, que incluem ênfase em valores e na saúde coletiva.

Esteves propõe uma leitura da geopolítica dos minerais críticos. O seu artigo sustenta que a criticidade não é uma propriedade geológica, mas uma relação política, fabricada no encontro entre a demanda projetada pelas transições energética e digital e uma geografia de oferta construída por décadas de escolhas de política industrial. O argumento distingue três geografias que o debate público confunde: a das reservas, dispersa; a da produção, concentrada; e a do refino, onde a concentração se converte em estrutura de poder. Examina em seguida as respostas em disputa, o subsídio condicionado norte-americano, a meta regulatória europeia e o controle graduado chinês, e sua convergência num dirigismo mineral generalizado, bem como a camada de iniciativas internacionais que se formou entre elas, dos clubes de alinhamento como a Pax Silica aos princípios do painel da ONU. Para o caso brasileiro, argumenta que o país enfrenta um problema de posição, não de dotação: detentor de reservas expressivas, permanece marginal na produção e praticamente ausente do refino, e a janela política aberta pela rivalidade sino-americana tanto pode financiar a industrialização quanto induzir a reprimarização.

Estante



A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*.

Fiocruz na Saúde Global

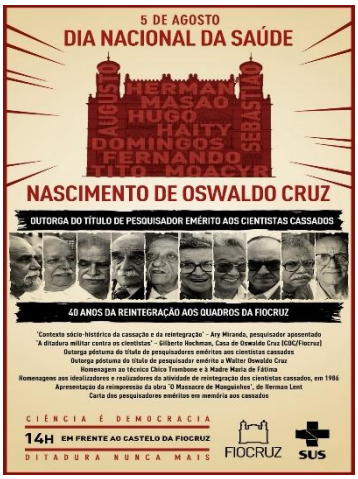
Diretor-geral da OMS recebe título de Doutor Honoris Causa da Fiocruz



A Fiocruz concedeu, na segunda-feira (27/7), o título de *Doutor Honoris Causa* ao *diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus.* A entrega ocorreu no Rio de Janeiro e foi feita durante a agenda *Saúde global em um mundo em transformação*. A honraria é o reconhecimento a uma vida dedicada à saúde pública, à promoção da equidade e ao fortalecimento do multilateralismo. Graduado em biologia, Tedros é de nacionalidade etíope e assumiu importantes cargos em seu país antes de

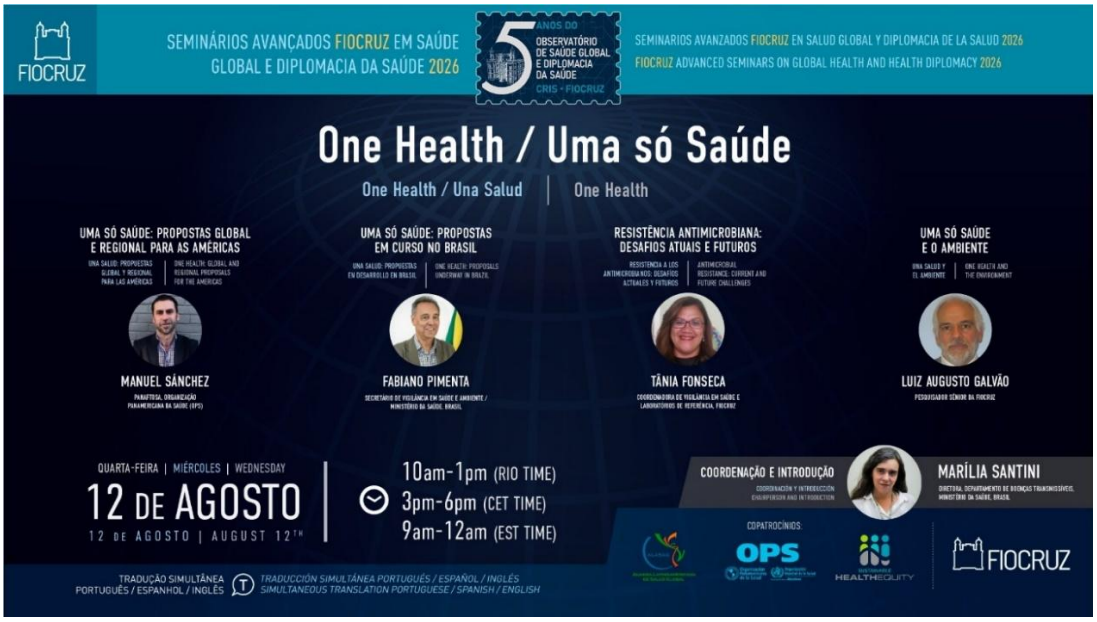
ser eleito para a direção-geral da OMS. A homenagem a Tedros foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz, por unanimidade, em setembro. Para saber mais, ler o informe de ***Reges, Bermudez e Galvão*** e a *Agência Fiocruz de Notícias. (Foto: Pedro Linger).*

Cientistas cassados da Fiocruz recebem Emerência póstuma



Dia 5 de agosto — data na qual nasceu Oswaldo Cruz, em 1872 — é o *Dia Nacional da Saúde*. Neste ano uma comemoração especial está programada: os cientistas da Fiocruz cassados pela ditadura militar, no episódio conhecido como *Massacre de Manguinhos*, receberão postumamente o título de *Pesquisadores Eméritos* da Instituição. A cerimônia está programada para as 14h na esplanada defronte ao Castelo Mourisco de Manguinhos, tradicional espaço das grandes comemorações da Fiocruz. Será presidida por Mario Moreira, presidente da Fiocruz, e está aberta a participação de centenas de convidados. Para saber mais, leia o artigo de Renato Cordeiro em: https://theconversation.com/fiocruz-celebra-os-40-anos-de-reintegracao-dos-cientistas-cassados-pela-ditadura-287839

Seminário Avançado da Fiocruz debate *One Health / Uma só Saúde* no dia 12 de agosto



Ministério da Saúde atualiza marco da cooperação técnica internacional e reforça parceria com a OPAS/OMS

Na Cerimônia de Atualização do *Novo Marco para a Governança da Cooperação Técnica Internacional no Ministério da Saúde*, realizada na tarde de 29/07, em Brasília, o ministro da Saúde, *Alexandre Padilha*, assinou a atualização da Portaria nº 2.053, de 30 de agosto de 2011, que estabelece as diretrizes para a governança da cooperação técnica internacional da pasta. Durante o evento foram entregues as cartas de designação aos novos *Centros Colaboradores da OMS/OPS* no país.



As medidas reforçam o compromisso do Ministério da Saúde com a cooperação internacional e com a atuação conjunta com organismos multilaterais, especialmente na área da saúde, como a *Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)* e a *Organização Mundial da Saúde (OMS)*.

"Quando assinamos uma portaria como essa, quando reafirmamos novas diretrizes de cooperação internacional e identificamos novos centros de colaboração, estamos contribuindo para uma Opas/OMS cada vez mais fortes", destacou o ministro, ao ressaltar o fortalecimento desses organismos é fundamental para o enfrentamento coordenado de emergências e desafios de saúde pública, como surtos e o ressurgimento de doenças, a exemplo do sarampo.

A cerimônia aconteceu durante a *Reunião Ordinária da Rede de Centros Colaboradores da Opas/OMS,* encontro que teve como objetivo fortalecer a articulação entre os Centros Colaboradores e ampliar a cooperação técnica internacional em apoio às prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS), visando a consolidação da rede como um mecanismo estratégico da cooperação técnica internacional em saúde, promovendo a gestão do conhecimento, inovação, colaboração técnica e articulação institucional. A agenda também marcou a designação oficial da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) do Ministério da Saúde como Centro Colaborador da Opas/OMS para Gestão de Dados e Transformação Digital em Saúde (BRA-107), com vigência até julho de 2030.

Os Centros Colaboradores da Opas/OMS são instituições designadas para apoiar a Organização em atividades de cooperação técnica internacional. Com base em sua expertise técnico-científica, essas instituições contribuem para o desenvolvimento, a adaptação e a

disseminação de evidências, metodologias, tecnologias e estratégias voltadas ao fortalecimento dos sistemas de saúde.

O ministro destacou o simbolismo dos novos centros colaboradores, que demonstram a capacidade do Brasil de contribui tanto em temas históricos e recorrentes da saúde pública, que ainda permanecem como desafios, quanto em agendas emergentes, como a transformação digital, a economia na saúde, o direto à saúde, as Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS), entre outros. (*Por: Larissa Mangabeira (Ministério da Saúde). Foto: Rafael Nascimento /MS. Publicado em 29/07/2026 no site MS)*

30 anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)



Registramos a comemoração do 30º. aniversário de criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), data que marca a assinatura da Declaração Constitutiva da organização, em 17 de julho de 1996, em Lisboa. Fundada por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, a Comunidade expandiu-se com o ingresso de Timor-Leste e da Guiné Equatorial. As comemorações ocorreram sob o significativo lema *"CPLP 30 Anos: Unidade na Diversidade, Uma Comunidade para os Povos".*

A CPLP é foro de diálogo político e de cooperação e importante instrumento de fortalecimento do multilateralismo e do Estado democrático de Direito. Ao longo de três décadas, consolidou-se como espaço de concertação política, de cooperação para o desenvolvimento e de promoção e difusão da língua portuguesa

A projeção internacional da CPLP reflete-se na expansão de sua rede de parceiros, que reúne 35 Observadores Associados e 130 Observadores Consultivos, demonstrando o reconhecimento da relevância e do dinamismo da organização, por parte de outros Estados e de organizações da sociedade civil.

Desde o início das atividades da CPLP, a *Fiocruz* mantém estreita cooperação em saúde com a organização, materializada no *Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS-CPLP).* Recentemente, a cooperação tem sido intensificada com o apoio da Fiocruz aos mestrados na área da saúde em Moçambique e Angola, e à criação da Escola de Saúde Pública no âmbito do Instituto Nacional de Saúde de Moçambique, entre outras cooperações (ver nota no Caderno 12).

Ao celebrar os 30 anos da CPLP, o Brasil e a Fiocruz renovam seu compromisso histórico com a organização e expressa sua confiança no futuro da Comunidade como espaço de solidariedade e cooperação. (Para saber mais sobre as comemorações acessar: https://www.cplp.org/comunicacao/30-anos/)

26ª Conferência Internacional de AIDS (AIDS 2026) se realizou com sucesso no Rio



A *26ª Conferência Internacional de AIDS (AIDS 2026)* se realizou no Riocentro, no Rio de Janeiro, e de forma virtual, entre os dias 26 e 31 de julho de 2026. Com o tema oficial *"Repensar, Reconstruir, Ascender"*, o

evento abordou ampla agenda, incluindo a crise global de financiamento e o futuro das inovações e do acesso à saúde. A programação organizada pela *International AIDS Society (IAS)* reuniu pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e ativistas para fortalecer a resposta global ao HIV. Trata-se do maior evento sobre AIDS no mundo, com centenas de conferências magnas, painéis, mesas-redondas. A IAS é presidida pela pesquisadora do Instituto Nacional de Infectologia da Fiocruz, *dra. Beatriz Grinsztejn*, que destacou a presença de expressivos nomes da saúde pública internacional como conferencistas e painelistas, entre os quais o DG da OMS, *Tedros Adhanom*; o diretor da OPS, *Jarbas Barbosa*; e a diretora executiva da UNAIDS, *Winnie Byanyima*; entre muitos outros gestores, pesquisadores e ativistas sociais. *Grinsztejn* disse ainda que uma expressão marcante que ressoou durante toda a Conferência foi cunhada pelo Ministro Alexandre Padilha: "a inovação sem acesso não é inovação, é injustiça". Esta expressão foi baseada na questão da não disponibilização do acesso aos antirretrovirais de longa ação para prevenção, licenciados como genéricos em vários países desenvolvidos, mas não licenciados para mais de 120 países, incluindo o Brasil e vários outros países da América do Sul. *Leia mais sobre a Conferência no artigo de* ***Reges, Bermudez e Galvão****, neste fascículo).*

Abrasco realiza ainda dois congressos em 2026

De 16 a 19 de setembro, a Abrasco realiza o **10° Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**, em Manaus/AM. Com o tema *"Interculturalidade, ambiente e saúde: os desafios do século XXI para uma vida em conexão com os territórios"*, o congresso promoverá o diálogo entre diferentes saberes e experiências, fortalecendo a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da Saúde Coletiva. Faltam apenas cerca de 40 dias, mas as inscrições continuam aberta. Acompanhe atualizações e inscrições diretamente pelo site do 10º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde ou pela página da Associação Brasileira de Saúde Coletiva.

Em novembro, será realizado o **10º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária (Simbravisa)**, em Brasília (DF). O evento é promovido pelo Grupo Temático de Vigilância Sanitária da Abrasco, e visa ampliar o debate sobre políticas, práticas e desafios da vigilância sanitária no país.

18º Congresso Mundial de Saúde Pública em Cape Town de 6 a 9 de setembro próximo

O *18º Congresso Mundial de Saúde Pública* será realizado de 6 a 9 de setembro de 2026, na Cidade do Cabo, África do Sul. Organizado pela *Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA)* e pela Associação de Saúde Pública da África do Sul (PHASA), este evento de prestígio reunirá profissionais de saúde pública, formuladores de políticas e defensores da área de todo o mundo para abordar os desafios globais de saúde mais urgentes. O tema do congresso, "*Saúde Sem Fronteiras: Equidade, Inclusão e Sustentabilidade*", reflete a necessidade urgente de ação coletiva em um mundo marcado por guerras, instabilidade política, epidemias e injustiças sistêmicas. A programação procura cobrir todos estes temas desafiadores. Principais subtemas do Congresso são: 1) Equidade na saúde pública: Enfrentar disparidades e garantir o acesso à assistência à saúde para todos; 2) Inclusão e diversidade: Promover políticas e práticas inclusivas na saúde global; e 3) Sustentabilidade e resiliência: Construir sistemas de saúde sustentáveis para

proteger as pessoas. Para conhecer todo o programa e se inscrever acesse: https://www.wfpha.org/world-congress-on-public-health/

Congresso do Consortium of Universities for Global Health (CUGH) e ALASAG em Lima (fevereiro de 2027)



O *Consórcio de Universidades para Saúde Global (CUGH),* associado com a *Aliança Latino-americana de Saúde Global (ALASAG*), vai realizar em Lima, de 25 a 28 de fevereiro de 2027, sua 18ª. conferência anual com o tema "*Transformando a Saúde Global: Parecerias, poder, liderança e tecnologia num mundo em rápida transformação*". Os congressos do CUGH e da ALASAG já se transformaram em reconhecidos espaços de intercâmbio e informação em saúde global. Ambas as instituições esperam grande participação de latino-americanos pela proximidade com Lima. Maiores informações sobre o congresso podem ser obtidas e as inscrições realizadas em: https://cughlima2027.org/

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde há 6 anos servindo a comunidade global

Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os *Cadernos* se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 150 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.



Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros

temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

===*===

Produtos do *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz* e do *Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a tais posições. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 7 de agosto de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Sebastián Tobar

Editor e editores-associados

Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde